



**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**  
**Centro de Artes, Humanidades e Letras**  
**Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

**GILDA NATALI MENDES DOS SANTOS LEMOS**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E MERCADO DE TRABALHO: Estudo da  
colocação dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.**

Cachoeira  
2019

**GILDA NATALI MENDES DOS SANTOS LEMOS**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E MERCADO DE TRABALHO: Estudo da colocação dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro

Cachoeira  
2019

**GILDA NATALI MENDES DOS SANTOS LEMOS**

**EDUCAÇÃO SUPERIOR E MERCADO DE TRABALHO: Estudo da  
colocação dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública  
da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

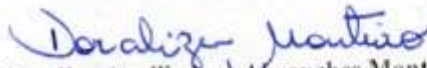
Aprovado em 25 de julho de 2019.



**Edgilson Tavares de Araújo**  
Doutor em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica  
de São Paulo  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



**Lys Maria Vinhaes Dantas**  
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



**Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro**  
Professora Orientadora  
Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

## **Agradecimentos**

A Deus que sempre me iluminou e protegeu durante esses anos, me permitiu superar todo o cansaço e outras dificuldades.

Agradeço a toda minha família, em especial aos meus heróis, minha mãe Elza e meu pai Jonilson, que estiveram presentes em todos os momentos, me apoiando e sempre muito prestativos.

Aos meus irmãos Nadjane e Nailson, por todo incentivo, a minha irmã especialmente por ser meu braço direito e escutar todos os meus receios.

A quem está sendo mais que orientadora nesse período, a Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup> Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro. Obrigada por toda paciência e dedicação.

A professora Dantas por toda ajuda.

Agradeço a todos meus amigos do centro acadêmico e de turma, em especial Gabriel, Ícaro, Mirele, Pedro, Caio, Emilio Tadeu, Carlos, Wiler, Álvaro, Neto e Luís por toda ajuda, paciência, e por ter tornado as nossas noites melhores ao longo desses anos.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram na minha graduação.

Muito Obrigada!

LEMOS, Gilda Natali Mendes dos Santos. EDUCAÇÃO SUPERIOR E MERCADO DE TRABALHO: Estudo da colocação dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 42 páginas. 2019. Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão Pública – Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, 2019

## RESUMO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) tem por objetivo formar profissionais para atuarem nas áreas de gestão das organizações públicas estatais e não governamentais. Este trabalho teve como objetivo de investigar os caminhos seguidos e as oportunidades de colocação profissional dos egressos do CSTGP formados entre 2012 a 2018. No primeiro momento foi feito um relato do percurso formativo do CSTGP da UFRB/CAHL, posteriormente foi apresentado o perfil dos ingressantes e ocupação dos egressos do CSTGP. A contextualização foi finalizada abordando as possibilidades de colocação dos Gestores Públicos no mercado de trabalho. A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, no qual utiliza um Survey via *google forms* para identificar onde estão colocados os egressos e a técnica snowball para identificar maior número de egressos. No universo de 85 egressos foi aplicado 31 questionários válidos. Como resultados tem-se a aplicação do questionário que foi possível identificar que o egresso segue diferentes vertentes de atuação no mercado, desde organizações privadas, estatais até as não estatais e ainda os que optaram pelo aprimoramento profissional e acadêmico, como a inicial dedicação e preparação para a realização de concursos ou de outras graduações, especializações e mestrados.

**Palavras-chave:** Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Egressos de Educação Superior, Colocação no mercado de trabalho.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01	Matriz curricular do CSTGP vigente .....	13
Quadro 01	Perfil dos Docentes do CSTGP .....	14
Quadro 02	Possíveis alocações do Gestor Público .....	17
Figura 02	Estado Civil dos Egressos do CSTGP 2012 – 2018.....	22
Figura 03	Renda individual mensal dos Egressos do CSTGP 2012 – 2018.....	23
Figura 04	Renda familiar mensal dos Egressos do CSTGP 2012 – 2018.....	24
Figura 05	Situação de trabalho no ingresso do CSTGP .....	24
Figura 06	Situação de trabalho na conclusão do CSTGP.....	25
Figura 07	Situação de trabalho em 2019 .....	26
Quadro 03	Colocação no mercado por segmento .....	26
Figura 08	Conseguiu emprego depois da formatura .....	27
Figura 09	Como o egresso conseguiu a colocação no mercado .....	28
Figura 10	Colocação no mercado em 2019 relacionado a área .....	29
Figura 11	Modalidade de contratação no serviço público .....	30

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Taxa de resposta por turma dos egressos .....	21
-----------	---	----

## Sumário

<b>1. Introdução .....</b>	<b>9</b>
<b>2. Contextualização .....</b>	<b>12</b>
2.1 Percurso Formativo do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da UFRB/CAHL.....	12
2.2 Perfil dos Ingressantes e ocupação dos Egressos do CSTGP UFRB/CAHL .....	16
2.3 Possibilidades de colocação dos Gestores Públicos no mercado de trabalho.....	17
<b>3. Metodologia.....</b>	<b>21</b>
<b>4. Resultados e discussão .....</b>	<b>22</b>
4.1. Perfil dos Egressos .....	23
4.2. Dados sobre ingresso e conclusão do curso pelos egressos .....	25
<b>5. Considerações Finais .....</b>	<b>32</b>
<b>6. Referências .....</b>	<b>35</b>
<b>7. Apêndice 1.....</b>	<b>37</b>



## 1. Introdução

Este estudo visa analisar a colocação no mercado de trabalho dos egressos do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), buscando compreender os caminhos seguidos e oportunidades de inserção profissional destes após o percurso formativo universitário.

A formação em Gestão Pública do Recôncavo tem perfil tecnológico, foi implantada com a justificativa da necessidade de formação mais aplicada ao mercado de trabalho e com menor duração, tendo em vista que a região possui dificuldades socioeconômicas, reflexo do histórico de desigualdades e empobrecimento da região causada pela decadência e migração de antigos ciclos produtivos, assim como ausência de políticas de indução de desenvolvimento e formação profissional. Nesse sentido, a formação de profissionais por meio de cursos de nível superior, desencadearia um processo de melhoramento com objetivo de efetivação de políticas públicas de desenvolvimento e participação da sociedade (PPC, p.6, 2010).

Ao passo da implantação do curso, o Brasil passava pela expansão das políticas de educação superior que mostra na sua história um processo de inexistência de acesso democrático, mas que com a expansão de vagas ao longo dos anos, a partir de políticas públicas implantadas pelo Estado, o quadro da universidade ser reservado a elite começa a se reverter (ANDRADE, 2017), se tornando de suma importância a interiorização das universidades em centros anteriormente sem oferta de ensino superior.

O curso de Gestão Pública foi incorporado a outros cursos da UFRB em 2009, por meio da aderência da universidade ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que previam aberturas de cursos noturnos, aumento do número de alunos por professor, aumento de vagas e outros. Possibilitando ampliar e fomentar a permanência na educação superior em todo país, foi implantado, portanto mais um curso para formação de profissionais do Campo de Públicas.

Campo de públicas é o nome dado a um movimento iniciado em 2005 que congrega cursos de Bacharelado e Tecnologia em Administração Pública, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Pública, Gestão Social e Políticas Públicas (PIRES, *et al.*, 2014). Destaca-se nestas formações a pluralidade e a complexidade da esfera pública no Brasil, ampliando não somente

o entendimento dos campos de atuação da esfera estatal, mas também o campo do Gestor Público em diversos projetos desenvolvidos pelo Estado, organizações não governamentais e organizações privadas.

Nesta perspectiva de colocação profissional, a consolidação do Campo de Públicas, ainda em crescimento, se sucede a necessidade de profissionais mais ativos e qualificados para colocações no mercado. Mercado de trabalho entendido como a demanda da mão-de-obra pelas organizações e oferta de trabalho pelos indivíduos, ou mais especificamente, para os profissionais do Campo de Públicas, como um local que agrega trabalhadores de diversas organizações, de setores econômicos e sociais, tais quais, organizações estatais, organizações públicas não governamentais, organizações privadas, organizações políticas e organizações do terceiro setor.

Os cursos de nível tecnológico, no qual se inserem os Cursos Superiores Tecnológicos (CST) atualmente, não são recentes no cenário da educação, contudo a atuação era tímida e até mesmo pouco conhecida no cenário educacional brasileiro. Inclusive existe um certo preconceito na sua oferta, mas ao longo dos últimos anos a educação profissional tecnológica de graduação, como parte do Ensino Superior brasileiro, veio crescendo e se consolidando, tornando-se reconhecido e aceito no mercado de trabalho, bem como pela sociedade brasileira, como afirma Takahashi (2010).

Neste bojo, encontra-se o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP) da UFRB, que conforme já assinalado, tem por objetivo formar profissionais para atuarem nas áreas de gestão das organizações públicas estatais e não governamentais, possuindo campo de atuação em diversas esferas e níveis de governo, tanto da administração pública direta como indireta. Passados quase 9 (nove) anos de implantação e funcionamento do curso, com a conclusão de 10 turmas, o presente trabalho pretende analisar as possibilidades de colocação profissional dos seus egressos no mercado de trabalho. Desta maneira, o estudo propõe responder a seguinte questão de partida: **qual o perfil de colocação no mercado de trabalho dos egressos do CSTGP da UFRB/CAHL?**

Desta maneira, o objetivo geral deste estudo foi investigar os caminhos seguidos e as oportunidades de colocação profissional dos egressos do CSTGP, formados entre os anos de

2012 a 2018, tendo como objetivo específico identificar as diversas colocações e esferas de atuação, bem como aspectos sobre perfil pessoal e profissional.

## **2. Contextualização**

O Campo de Públicas passou por diferentes períodos, utilizando de diversas formas de mobilização para alcançar estabilidade, e continua em crescimento e indubitavelmente a expansão dos cursos que fazem parte do Campo é propiciada pelo macroambiente de revalorização e ampliação do espaço público (PIRES, *et al.*, 2014)

Com isso, Pires et al (2014) destacam que para que o Campo de Públicas materialize seu potencial de contribuir não só com inovações no ensino, pesquisa e extensão universitária no país, mas como também uma interlocução entre academia, governo e sociedade, é preciso enfrentar com sucesso alguns desafios.

Alguns destes desafios estão relacionados às possibilidades de inserção profissional de egressos do Campo, para além da contratação de pessoal no setor público. Nesse sentido, este estudo visa os caminhos seguidos e as oportunidades de colocação profissional dos egressos de um curso específico, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública da UFRB, pertencente a este Campo.

Dessa maneira, esta seção traz inicialmente, o levantamento do percurso formativo do curso de Tecnologia em Gestão Pública da UFRB/CAHL, em seguida, a partir de estudos de professores do curso, o perfil dos ingressantes e de alguns egressos do curso. E, posteriormente, as possibilidades de colocações e alocação dos gestores públicos no mercado de trabalho, identificados por estudos de cursos vinculados ao Campo de Públicas.

### **2.1 Percurso Formativo do Curso de Tecnologia em Gestão Pública da UFRB/CAHL**

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (CSTGP) é um dos cursos da área de educação superior de nível tecnológico, na área das Ciências Sociais Aplicadas, ofertado desde 2010 na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Anualmente oferece 50 vagas no turno noturno, com tempo de integralização de no mínimo 3 anos e no máximo 5 anos, tendo carga horaria total de 1870 horas, sendo os

componentes curriculares distribuídos entre disciplinas obrigatórias (1530h), optativas (170h), estágio (102h) e atividades complementares (68h)<sup>1</sup> (PPC, 2010).

O curso, segundo Dantas (2016), teve sua criação formalizada pela Resolução CONAC 035/2009 e seu projeto pedagógico foi aprovado na Resolução CONAC 011/2010, com autorização dada em parecer do Conselho Nacional da Educação em outubro do mesmo ano. E em dezembro de 2013, o CSTGP foi reconhecido pelo MEC – com conceito 4 - por meio da Portaria 651/2013.

O CSTGP é um curso que traz a possibilidade de inserção formal no campo profissional existente nos municípios do Recôncavo, podendo contribuir, inclusive, para minimizar práticas patrimonialistas ainda resistentes na região como mencionado por Dantas, Matos e Monteiro (2017). Região esta que também possui histórico de desenvolvimento desigual e disparidades socioeconômicas territoriais. Nesse sentido, em sua concepção, o Curso foi delineado com o objetivo de:

Formar, através da perspectiva multidisciplinar, Tecnólogos em Gestão Pública aptos a compreender a importância do contexto econômico, político e social na formulação de estratégias, no desenho, na implementação e na avaliação de programas e de políticas públicas de desenvolvimento regional e social (PPC, 2010, p.10).

Assim, esta formação profissional qualifica os egressos para exercer de forma ética e competente os desafios exigidos na função. Porém, enquanto discente, é preciso cumprir a matriz curricular de componentes obrigatórios e optativos, com a carga horária já mencionada, bem como realizar os estágios e as atividades acadêmicas curriculares obrigatórias.

A formação geral é composta por três componentes obrigatórios exigidos para todas as formações do Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL), sendo elas: Oficina de Texto; Sociologia e Filosofia. A maior parte dos componentes realizados nos quatro primeiros semestres estão distribuídos nos eixos intitulados “Políticas Públicas, Desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/DocumentosCSTGP/PROJETOPEDAGOGICO\\_GESTAOPUBLICA\\_atualizacao\\_prograd.pdf](https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/DocumentosCSTGP/PROJETOPEDAGOGICO_GESTAOPUBLICA_atualizacao_prograd.pdf)

Regional, Administração e Gestão Pública e Pesquisa”. E uma única disciplina obrigatória é vinculada a Direito conforme ilustrado na Figura 1 (Dantas, Matos e Monteiro ,2017).

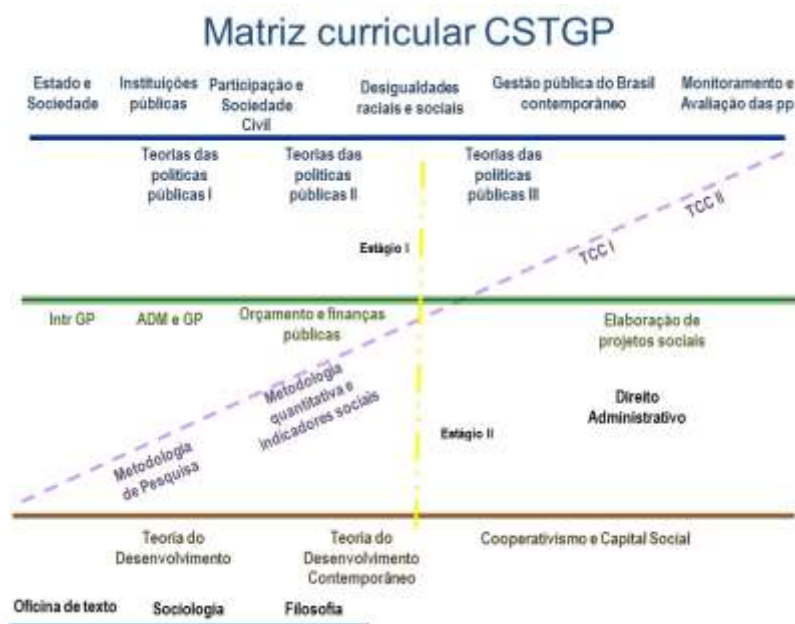


Figura 1: Matriz curricular do CSTGP vigente.

Fonte: Dantas, Matos e Monteiro (2017).

Com a matriz curricular supracitada, o Curso busca contribuir com a formação do aluno nas competências e habilidades que seguem: 1) Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica; 2) Utilização das linguagens como meio de expressão, comunicação e informação; 3) Desenvolvimento de um pensamento crítico e flexível; - Busca da autonomia intelectual, “aprendendo a aprender”; 4) Estimulação da criatividade intelectual; 5) Inter-relacionamento de pensamentos, ideias e conceitos de gestão social e desenvolvimento regional; 6) Aquisição, avaliação e transmissão das informações; 7) Competência na utilização da informática (compreensão dos princípios das tecnologias e suas relações integradoras); 8) Reforço da capacidade analítica; 9) Assimilação e ampliação dos fundamentos científicos; 10) Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social; 11) Compromisso social; 12) Capacidades e habilidades em lidar com a área social; 13) Respeito das identidades e das diferenças. (PPC, 2010, p.12)

O curso tem perspectiva multidisciplinar que reflete, inclusive, na formação do corpo docente formado por mestres e doutores em diversas áreas de conhecimento e que atuam em diversos temas, com perfil interdisciplinar, como detalhado no quadro 1:

Quadro 1: Perfil dos Docentes do CSTGP

Docentes	Formação/Titulação	Temas de interesse
Daniela Abreu Matos	Doutorado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais (2012)	Juventudes, periferias urbanas e narrativas identitárias. Também se dedica a estudos voltados para gestão cultural, políticas culturais, elaboração de projetos sociais e captação de recursos para Organizações Sociais.
Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro	Pós-Doutorado e Doutora em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Administração Pública, Gestão e Avaliação de Políticas Públicas, Políticas Sociais e Gestão de Serviços Públicos.
Edgilson Tavares de Araújo	Doutor e mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	Análise e avaliação de políticas públicas; políticas de cuidados; pessoas com deficiência; política de Assistência Social; políticas sobre drogas; gestão social; relações Estado-Sociedade; gestão pública; formação de gestores sociais.
Ivana Tavares Muricy	Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Bahia	Meio ambiente e sociedade; participação social e cidadania; territorialidade; dinâmica sociodemográfica baiana; turismo.
Jorge Antônio Santos Silva	Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2004)	Estado do bem-estar social; dinâmica das organizações; Governança e território; Economia criativa; Turismo.
Lys Maria Vinhaes Dantas	Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Avaliação educacional, política pública educacional, políticas públicas de educação superior e gestão de pesquisa científica.
Maria Inês Caetano Ferreira	Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo.	Políticas públicas; políticas sociais; juventude; administração pública; educação e desigualdade.
Pedro Augusto Pessoa Lepikson	Mestre em Direito Público pela Universidade Federal da Bahia	Direito das relações de consumo; intervenção estatal e autonomia da vontade; fundamentos jurídicos das políticas públicas; tutela administrativa do consumidor; e direito administrativo.
Sielia Brito Barreto	Doutora em Administração Pública pela Universidade Federal da Bahia	Análise de política pública; orçamento público, gestão pública e desenvolvimento econômico.

Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/professores>

Este aspecto é importante na medida que o profissional de Gestão Pública que o Curso busca formar é um profissional que esteja apto a compreender a relevância do contexto social, político e econômico, na avaliação e implementação de políticas públicas e programas, podendo atuar no setor público e privado (PPC, 2010).

## **2.2 Perfil dos Ingressantes e ocupação dos Egressos do CSTGP UFRB/CAHL**

Sobre o perfil dos estudantes do CSTGP e aspectos sobre alguns egressos, utilizou -se como referência, os estudos de Dantas e Santos (2014), Dantas (2016) e de Dantas, Matos e Monteiro (2017); importantes estudos para compreender quem é atraído pela formação em Gestão Pública no Recôncavo da Bahia.

Destaca-se o protagonismo da profa. Lys Maria Vinhaes Dantas, aqui citada como Dantas (2016), que sistematicamente, desde as turmas iniciais, vêm realizando estudos sobre os alunos ingressantes, buscando identificar aspectos relacionados ao perfil socioeconômico, aos municípios de origem, ao panorama de trabalho, a experiência no serviço público e em outros setores, a existência de ingressantes com graduação, bem como expectativas dos alunos na conclusão da graduação.

Em um deles, os achados permitem caracterizar que os alunos do CSTGP ao ingressar têm idade que varia de 17 a 64 anos, sendo em média adultos com responsabilidades familiares, porém maioria solteiro. Sobre renda, dimensão analisada a partir de 2013.1, as turmas apresentaram certa heterogeneidade, que varia de 01 a 05 salários (DANTAS, 2016).

Ainda sobre idade e trabalho relacionado ao perfil dos alunos, os estudos de Dantas e Santos (2014) discutem essa diversidade a partir da relação aluno trabalhador que em sua maioria precisa equacionar a responsabilidade de “contribuir com sua família, assistir aulas e estudar” (DANTAS, SANTOS, 2014).

A possibilidade de o curso ser realizado no noturno, concedida desde o REUNI em 2007, proporciona que ele atenda maior número de alunos que trabalham. Foi identificado que os alunos possuem maior experiência no setor público estatal e bem menor no setor público não estatal, o que traz desafios e enriquecimentos para sala de aula, bem como promove a formalização da gestão pública territorial.

Sobre os interesses de ingresso dos alunos, foi identificado por uma parte, o fato de ser da área de Gestão, outros por ser de caráter tecnológico e assim de menor duração, entre outras respostas, como pela proximidade da residência onde mora, ou ainda por ser o mais atraente do CAHL, além de menções sobre a nota de corte do SiSu (DANTAS, MATOS e MONTEIRO, 2017).



Segundo Dantas (2016) no relatório “Perfil dos ingressantes e acompanhamento dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – 2012 a 2015”, foi identificado que dos egressos entre 2013 a 2015, no momento da pesquisa, mais de 70% estavam no mercado de trabalho, enquanto 23,7% não tinham um trabalho. Em muitos casos as ocupações continuaram operacionais, outros preferiram estudar para concurso.

Dos mais de 70% dos alunos que trabalhavam durante a pesquisa foi identificado que em torno de 55% estavam em alguma instituição público estatal ou não estatal (terceiro setor). Os demais estavam distribuídos entre comércio, estágio, setor de turismo, setor imobiliário, comunicação e artes, trabalho evangélico, COELBA, Polícia Militar, Universidades Federais, entre outros.

Com a pesquisa “Formação em Gestão Pública no Recôncavo da Bahia: Quem é atraído por ela?” foi possível identificar também que “os egressos que voltaram a estudar de maneira formal, fizeram ou ainda estão fazendo pós-graduação lato sensu (especializações e MBA), stricto sensu (mestrado acadêmico e mestrado profissional)” (DANTAS, MATOS E MONTEIRO, 2017).

### **2.3 Possibilidades de colocação dos Gestores Públicos no mercado de trabalho**

O mercado de trabalho para o Gestor Público é amplo, haja vista as diversas instâncias governamentais e órgãos públicos no Brasil, como secretarias, ministérios, superintendências e departamentos dispostos em diversos níveis governamentais (federal, estadual e municipal). Isto exige profissionais cada vez mais qualificados, contendo requisitos para atuar com eficiência e eficácia na gerência das instituições governamentais.

Ao passo das organizações estatais, o gestor público pode também atuar em organizações não governamentais e privadas, assim como em carreira política, em assessorias, consultoria e outros, como detalha o texto do curso de Gestão Pública da Universidade da Amazônia (UNAMA), por Camila de Assis, sobre as possibilidades de atuação do Gestor Público, com descrições que seguem abaixo.

Nas ONGs, por exemplo, o Gestor pode elaborar junto às organizações, ações de captação de recursos públicos e privados por meio de editais e licitações, potencializar relações com outras instituições, realizar projetos e outras relações públicas.

Na carreira como político, pode se qualificar na gerência dos recursos humanos, aprofundando os conhecimentos gerais e específicos de determinado poder, seguir a carreira, buscar e aperfeiçoar competências para lidar com questões estratégicas do Estado, planos de governos e parcerias intergovernamentais.

Na assessoria, por exemplo, o gestor pode optar por assessorar parlamentares e políticos do executivo, assim como atuar em comunicação, organização de eventos, divulgação de agenda, entre outros. É importante o entendimento dos processos governamentais.

Na consultoria, o gestor pode atuar na esfera pública ou privada em ações relacionadas a processos licitatórios, análise de contratos, execução de planos de governo e outros.

E como instrumento de colocação no setor público, os concursos, que o gestor pode se candidatar a diversos tipos de concursos de nível médio e superior, podendo atuar em diversos entes e poderes, por entender como funciona o âmbito governamental.

Desta maneira são diversas as possibilidades de o Gestor Público colocar-se em diferentes âmbitos no mercado profissional. O quadro 2 foi elaborado a partir de pesquisas realizadas por professores curso de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP), e é destacado por ser o mais completo levantamento do Campo de Públicas sobre as diversas possibilidades de alocação dos profissionais do campo, podendo ser em diversos órgãos públicos, entidades não governamentais e também privadas.

Quadro 2: Possíveis alocações do Gestor Público

Área de atuação	Descrição
<b>Carreiras do Ciclo de Gestão no Poder Executivo</b>	Carreiras nos três níveis: União, Estados e Municípios – funções administrativas (gestão governamental) ou do ciclo de políticas públicas (formulação, implementação e avaliação de programas) no Poder Executivo.
<b>Cargos Técnico-Administrativos na Administração Indireta</b>	Autarquias, Empresas Públicas, Sociedades de Economia Mista e Fundações Públicas. Ilustram esse segmento as oportunidades de trabalho em entidades como INSS, Caixa Econômica Federal, Petrobrás e IBGE.
<b>Cargos de Analista e Técnico nos Poderes Legislativo e Judiciário</b>	Incluem as carreiras típicas de Consultor Legislativo, Técnico Judiciário, Auditor de Controle Externo e Analista Administrativo do Ministério Público, muito similares nos níveis federal e estadual.

<b>Cargos de Livre Provisão de Direção e Assessoria no Poder Executivo</b>	Os cargos de comissão, de caráter transitório, são de livre-provisão e destinam-se às atribuições de direção, chefia e assessoramento. Podem ser ocupados por servidores públicos de carreira, mas também por profissionais externos. Muitas vezes são associados apenas com o loteamento político da máquina pública, mas são cada vez maiores as oportunidades para os indivíduos que têm competências em gestão e políticas públicas para atuarem como secretários, coordenadores e diretores.
<b>Assessoria Parlamentar</b>	Engloba os trabalhos de assistência política, técnica e burocrática aos senadores, deputados federais, deputados estaduais e vereadores, e funciona tal como um cargo de livre-provisão no gabinete dos parlamentares.
<b>Carreira Política</b>	A política é um campo novo que se descortina para os jovens gestores que têm vocação para liderar processos de transformação na administração pública e militar politicamente em torno de causas/valores, com enorme potencialidade de influir no poder local, sobretudo para os cargos eletivos municipais – de prefeito e de vereador.
<b>Áreas de Responsabilidade Socioambiental nas Empresas</b>	Os conceitos de sustentabilidade e de responsabilidade social entram, gradualmente, no ambiente corporativo, na adoção de modelos de gestão baseados no desenvolvimento sustentável, em relações mais éticas e transparentes com os seus públicos e na prática de ações de promoção da diversidade e diminuição da desigualdade social.
<b>Relações Governamentais e Institucionais</b>	São unidades de negócio nas organizações privadas que trabalham com: a representação de interesses das empresas perante os atores governamentais responsáveis pela elaboração das políticas públicas e dos marcos regulatórios (lobby); a defesa institucional de ideias perante os órgãos públicos e/ou segmentos específicos da população (advocacy); e a análise de conjuntura política e de impacto/riscos das decisões de governo.
<b>Mercados Públicos</b>	É o nome usualmente utilizado para caracterizar as empresas ou áreas de empresas cujos principais clientes são governos ou órgãos/entidades públicas. Alguns exemplos são: a indústria farmacêutica, o setor de construção civil, os bancos e as empresas de tecnologia.
<b>Consultoria para Setor Público</b>	O segmento se caracteriza pelas empresas prestadoras de serviços de auditoria, assessoria e consultoria para o setor público, abrangendo desde as grandes corporações de auditoria – as chamadas Big Four – como a PWC, KPMG, EY e Deloitte, até empresas internacionais e nacionais de consultoria de gestão como McKinsey, Falconi e Publix. Recentemente cresceu também o mercado de pequenas empresas de consultoria para o setor público, as quais atuam em projetos específicos de gestão e políticas públicas.
<b>Empresas Concessionárias de Serviços Públicos, Reguladas e PPPs</b>	O segmento abrange: as empresas que são concessionárias de serviços públicos em setores como telecomunicações, energia, transporte etc.; as organizações privadas cujas atividades são fortemente reguladas pelo setor público como as do mercado financeiro e de saúde suplementar; e as corporações que participam de parcerias público-privadas (PPPs).
<b>Organizações Não Governamentais (ONGs)</b>	As ONGs são organizações da sociedade civil, sem fins lucrativos, caracterizadas por ações de cidadania ativa, envolvendo o exercício de pressões políticas pela garantia e ampliação de direitos, práticas de solidariedade e oferta de serviços de finalidade pública. No Brasil, são organizadas – formalmente – como associações ou fundações e as ONGs que celebram parcerias com o Poder Público são qualificadas como OSCIPs.

<b>Entidades Paraestatais</b>	As entidades paraestatais são organizações públicas não-estatais autorizadas a prestar serviços ou realizar atividades de interesse coletivo que não são exclusivas do Estado. Inclui o Serviço Social Autônomo (SENAC, SESI, SESC, SENAI etc.), as Fundações de Apoio, as Organizações Sociais (OSs) que têm contratos de gestão com o setor público em áreas como saúde, educação e cultura, e as Entidades Beneficentes de Assistência Social que são certificadas pelo governo federal.
<b>Institutos e Fundações empresariais</b>	São um tipo específico de organização do chamado terceiro setor que trabalha com o investimento social privado (familiar, empresarial e independente) aplicado em ações – políticas, programas e projetos – de gestão e/ou políticas públicas. Alguns exemplos no Brasil são a Fundação Itaú Social, o Instituto Ayrton Senna, a Fundação Brava e o Instituto Votorantim.
<b>Empreendimentos Solidários e Movimentos Sociais</b>	São organizações de ação coletiva. Os empreendimentos solidários se concretizam em cooperativas e empresas suprafamiliares que se orientam pelos princípios da economia solidária, tais como a autogestão e o comércio justo. Os movimentos sociais, por sua vez, baseiam-se no ativismo de grupos organizados que objetivam mudanças na sociedade por meio do embate político. A formalização dessas organizações coletivas constitui um novo espaço profissional para atuação do gestor de políticas públicas.
<b>Partidos Políticos</b>	É um grupo organizado, legalmente constituído, voltado para defender ideais e projetos políticos e buscar ocupar legitimamente os cargos eletivos no setor público.
<b>Associações de Classe e Sindicatos</b>	O segmento diz respeito às entidades sem fins lucrativos que realizam a defesa institucional de interesses de uma determinada classe profissional ou agrupamento/categoria de organizações, como os Sindicatos de Trabalhadores e Patronais, Associações Comerciais e de Indústrias, Federações Empresariais e Conselhos Profissionais.
<b>Negócios Sociais ou Setor 2.5</b>	São compostos por organizações privadas que se localizam – de modo híbrido – entre o segundo setor (iniciativa privada) e o terceiro setor (organizações sem fins lucrativos) e, portanto, formam o chamado setor 2.5. Trata-se de um fenômeno mundial recente e que no Brasil é incentivado por organizações como Artemísia, Ashoka, Sebrae e Instituto Quintessa.
<b>Carreira Acadêmica: Ensino e Pesquisa</b>	É a opção profissional pelas atividades de ensino, capacitação e pesquisa nas temáticas de gestão e políticas públicas em universidades públicas e privadas, escolas de governo e institutos de pesquisa. A carreira exige a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação, ou seja, a realização de cursos de mestrado e de doutorado.
<b>Organizações Internacionais</b>	O processo de globalização ocasionou a internacionalização da administração pública, observada tanto na gestão pública de acordos/blocos supranacionais como na governança, global ou regional, de políticas públicas pelos organismos multilaterais. Neste contexto, crescem as chances para profissionais do campo da gestão e das políticas públicas em instituições como ONU, UNESCO, OMS, Banco Mundial, BID, FMI, OCDE, OMC, OIT, dentre outras.

Fonte: Elaboração própria baseado numa pesquisa publicada pelo curso de Gestão de Políticas Públicas da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP) site: <http://www.labgov.org/foldergpp/#work>

Cabe destacar, que para a elaboração do questionário da presente pesquisa de conclusão de curso, utilizou-se destas diversas possibilidades de colocação profissional como orientadoras para possíveis respostas dos egressos do CSTGP.

### **3. Metodologia**

O trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório que “proporciona maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002). Assim, permite ter uma maior relação com o tema do trabalho, aprofundando especulações para concretizar o objetivo; e descritivo que tem como objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002) dessa maneira, expondo, classificando alguns fatos e analisando-os com intuito de conhecer os caminhos seguidos e as oportunidades de colocação profissional dos egressos do CSTGP.

A pesquisa foi realizada com egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do CAHL/UFRB a partir de informações disponibilizadas pelo Colegiado de Gestão Pública sobre os egressos do curso por turmas (semestres) e os respectivos e-mails. Como alguns e-mails retornaram, utilizou-se a técnica de bola de neve (snowball) no qual o indivíduo selecionado convida novos participantes sobre o tema relacionado visando identificar o maior número de egressos que já passaram pelo curso.

Foi realizado um survey, caracterizada pelo envio de questionário autoaplicável como discute Boullosa e Tavares (2009) aos egressos, via *google forms*, enviado por e-mail e mídias sociais no período de maio a junho de 2019.

Para o tratamento dos dados coletados foi feita a estatística descritiva básica a partir da tabulação dos dados e a categorização das questões de livre resposta a partir do conteúdo e dos objetivos do estudo.

O questionário foi dividido em duas seções contendo, na primeira, o perfil socioeconômico, envolvendo nome, gênero, faixa etária, cidade, estado civil, renda e outros. Já a segunda seção foi relacionada a dados sobre ingresso e conclusão do curso, contendo perguntas sobre situação de trabalho desde ingressante, situação de trabalho na conclusão do

curso e atualmente, bem como elementos sobre preparação e inserção para o mercado de trabalho, entre outros aspectos relacionados ao tema.

Na tabela 1 segue relação do número de egressos que concluíram no semestre e a taxa de resposta por turma.

Tabela 1: Taxa de resposta por turma dos egressos

Semestre	Número de egressos gerados pelo Sistema de Gestão das Atividades Acadêmicas (SIGAA)	Taxa de resposta absoluta	Taxa de resposta relativa (%)
2012.2	12	2	24
2013.1	2	1	50
2013.2	19	5	26,3
2014.1	2	1	50
2014.2	5	2	40
2015.1	13	8	61,52
2016.1	4	1	25
2017.1 <sup>2</sup>	8	4	50
2017.2	6	2	33,32
2018.1	14	5	35,7
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>31</b>	<b>26,35</b>

Fonte: resultados da pesquisa.

Como ética da pesquisa, foi informado aos respondentes no próprio questionário que se tratava de um trabalho científico, apresentando a pesquisa e servindo como termo de consentimento sem divulgação de nomes.

#### 4. Resultados e discussão

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos dos 31 questionários válidos a partir da coleta de dados entre os meses de maio a junho de 2019 com egressos do CSTGP que se formaram entre 2012.2 e 2018.1.

O questionário possui duas seções. A primeira relacionada ao perfil dos respondentes e dados sobre ingresso e conclusão do curso, perfazendo o total de dezesseis questões estruturadas, e dezoito de livre resposta (Apêndice 1).

A seguir serão apresentados os dados a partir das respostas dos egressos ao questionário.

---

<sup>2</sup> Houve renomeação (cancelamento) do semestre 2016. 2

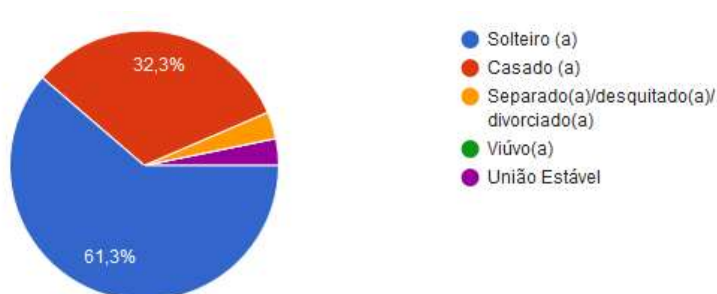
#### 4.1. Perfil dos Egressos

Os dados relacionados ao perfil dos egressos são referentes a: gênero, faixa etária, filiação, cidade, estado civil, renda individual e familiar dos egressos do CSTGP.

Foi identificado que a maioria dos egressos participantes são do sexo masculino totalizando em torno de 51% dos respondentes, com idade mínima de 24 anos e a máxima de 55 anos, tendo a média de idade entre os egressos respondentes 32,2 anos. Estes dados demonstram inserção tardia no ensino superior dos alunos do curso na UFRB, haja vista que a idade média brasileira de ingressos no superior é de em torno de 18 a 19 anos.

Quando perguntado sobre o município que nasceu e que reside, a maioria dos respondentes mencionaram cidades do Recôncavo, tais como, Cachoeira, São Félix e Cruz das Almas. Alguns também são de Feira de Santana, Salvador e uma outra parcela menor em localidades mais distantes como Jequié, Alagoinhas e até em outros estados como Floresta-PE. Este dado é positivo na medida em que é possível perceber que o CSTGP atende predominante a região, corroborando os objetivos da UFRB e especificamente do Curso, de continuar “buscando elementos que a introduza, regionalmente, como uma relevante fonte de saber que ligará o Recôncavo aos processos socioeconômicos e culturais em curso em todo o mundo” (PPC, 2010 p.3).

Como pode ser observada na Figura 2, a maioria dos respondentes (61%) declarou ser solteiro e uma parcela considerável casada. Destaca-se que o Curso possui tanto entre os alunos existentes (DANTAS, MATOS e MONTEIRO, 2017) e os egressos, como vimos aqui, pessoas com idades mais elevadas, possivelmente com compromissos familiares, sendo alguns responsáveis pelas famílias e orçamento doméstico.

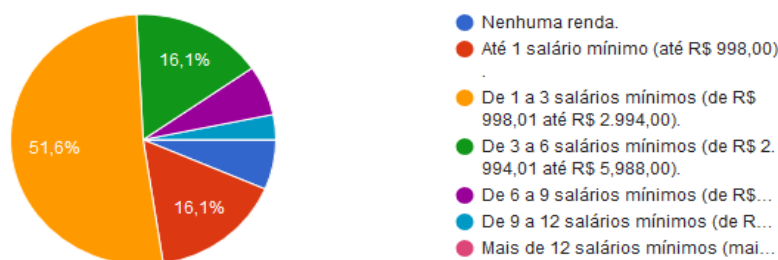


**Figura 2 – Estado Civil dos Egressos do CSTGP 2012 – 2018**

Fonte: resultados da pesquisa

Destaca-se que, quando os egressos foram perguntados sobre questões familiares, identificou-se que 51,6 % não possuem filhos, resultado relacionado, possivelmente, ao estado civil de predominância, e em relação a aqueles possuem filhos, estes variam de um a três.

Ainda sobre questões familiares, foi perguntado sobre renda individual e familiar dos egressos (Figuras 3 e 4). Foi possível identificar que a renda individual mensal predominante (51,6%) varia de 1 a 3 salários mínimos, representando 16 pessoas; 5 pessoas (16,1%) de 3 a 6 salários mínimos; 5 pessoas (16,1%) de até 1 salários mínimos; 2 pessoas (6,5 %) de 6 a 9 salários mínimos; 2 pessoas (6,5 %) de nenhuma renda; 1 pessoa (3,2 %) de 9 a 12 salários mínimos (Figura 3). Isso revela que grande parte dos egressos recebem até 3 salários mínimos, denotando baixos salários destes profissionais em relação a cargos no nível federal, contudo para a região que possui essa média salarial, representa a realidade territorial.



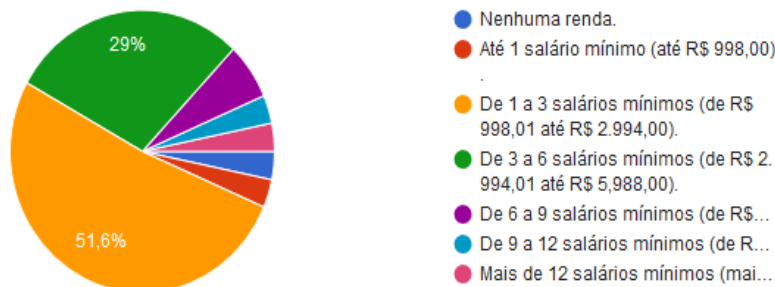
**Figura 3 – Renda individual mensal dos Egressos do CSTGP 2012 – 2018**

Fonte: resultados da pesquisa

Assim, pode-se observar pela Figura 4, de que 16 pessoas (51,6%) possuem renda que varia de 1 a 3 salários mínimos; 9 pessoas (29%) de 3 a 6 salários mínimos; 1 pessoa (3,2%) de até 1 salários mínimos; 2 pessoas (6,5 %) de 6 a 9 salários mínimos; 1 pessoa (3,2 %) de nenhuma renda; 1 pessoa (3,2 %) de 9 a 12 salários mínimos; 1 pessoa (3,2 %) mais de 12 salários mínimos.

Um aspecto também de suma importância é a análise da renda mensal familiar em casa, composta de uma a cinco pessoas. Nota-se pela Figura 4 que há pouca diferença da renda individual, apontando para a possibilidade de a renda deste egresso ser a preponderante da família. Isto demonstra que a renda do egresso pode ser a principal fonte do orçamento doméstico destas famílias.





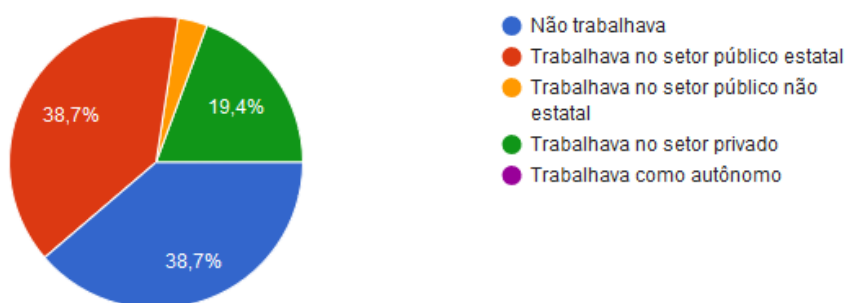
**Figura 4 – Renda familiar mensal dos Egressos do CSTGP 2012 – 2018**

Fonte: resultados da pesquisa

## 4.2 Dados sobre ingresso e conclusão do curso

Concordando com estudos de Pires, et al. (2014) sobre existir desafios para materializar o potencial do Campo de Públicas, sendo um deles o exercício profissional dos egressos, os dados abaixo demonstram um panorama da situação de trabalho dos egressos do CSTGP desde o ingresso a depois da conclusão do curso, e por fim colocação no mercado.

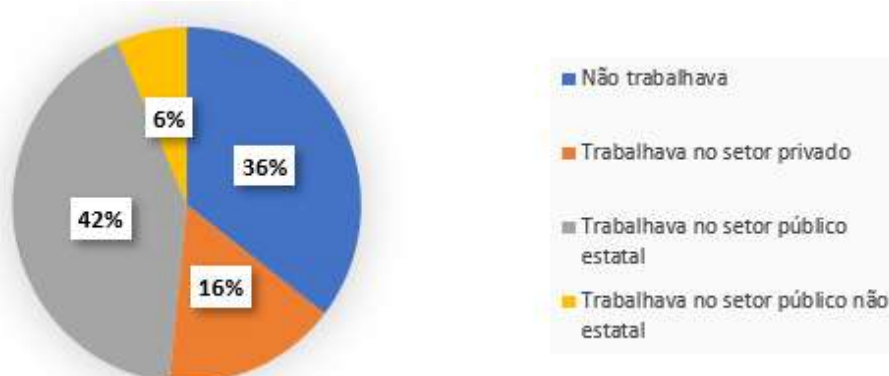
Como pode ser observado na Figura 5, sobre a situação de trabalho no ingresso do Curso, 38,7% responderam que não trabalhavam, 36,7% trabalhavam no setor público estatal, 19,4% trabalhavam no setor privado e 3,2% no setor público não estatal. Um aspecto interessante é de que, ao ingressar no curso, em torno de 57% dos alunos trabalhavam, reforçando a alta média de idade e o perfil de responsabilidade familiar. Dos que trabalhavam, estavam alocados em cidades da região do recôncavo baiano e em instituições do setor privado como: supermercados, distribuidoras, assessoria contábil, comércio e telecomunicação; e, instituições públicas como: prefeituras, hospitais, delegacias e universidades; exercendo funções como assessor de secretaria, auxiliar administrativo, guarda municipal, comandante, assistente de frota, técnico em enfermagem e contadora.



**Figura 5 – Situação de trabalho no ingresso do CSTGP**

Fonte: resultados da pesquisa

Foi perguntado aos egressos, sobre a situação de trabalho na conclusão do curso, como mostra a Figura 6, tendo 42% que trabalhavam no setor público estatal, 36% que não trabalhavam, 16% trabalhavam no setor privado e 6% trabalhavam no setor público não estatal. Desses que trabalhavam, responderam que continuaram em cidades da região, alguns continuaram trabalhando em universidades, prefeituras e comércios, atuando como consultores, gerentes, assistentes administrativos, agente de arrecadação e outros.

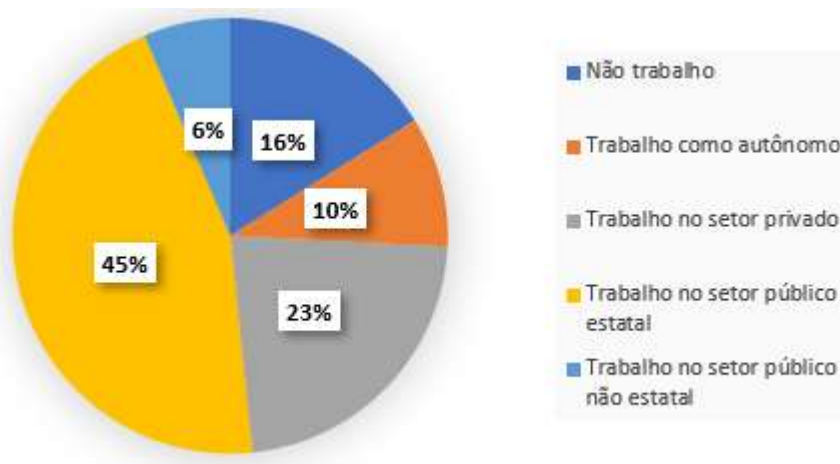


**Figura 6 – Situação de trabalho na conclusão do CSTGP**

Fonte: resultados da pesquisa

Comparando as Figuras 5 a 6 sobre a situação de trabalho no ingresso e na conclusão do curso, foi possível identificar redução de 3,2 % do número dos que não trabalhavam, aumento de 3,2% que trabalhavam no setor público estatal e ampliação de atuação, podendo perceber parcial contribuição do curso. No entanto, a contribuição maior se dá depois da formatura.

Com objetivo de identificar onde estavam os egressos depois da formação, identificou-se que 45% trabalham no setor público estatal, 23% trabalham no setor privado, 16% não trabalham, 10% trabalham como autônomo, 6% trabalham no setor público não estatal. (Figura 7).



**Figura 7 – Situação de trabalho em 2019**

Fonte: resultados da pesquisa

Sendo que, dos que estão trabalhando, pequena parcela encontrou oportunidades em outros estados, como a capital de Sergipe-Aracaju e em São Paulo, porém, grande parte dos respondentes permanecem em cidades do Recôncavo, em segmentos e atuações diversas que podem ser observadas no Quadro 3.

**Quadro 3 – Colocação no mercado por segmento**

Setor	Função
<b>Setor privado</b>	Encarregado de gerente
	Coordenação
	Auxiliar Administrativo
	Contadora
	Maquiadora; Proprietário; Despachante.
<b>Setor público</b>	Técnico em Saúde
	Técnico universitário
	Assistente em Administração
	Chefe da seção da PMBA
	Agente de arrecadação de tributos; Assistente Administrativo; Assessor Administrativo; Diretor de Convênios;

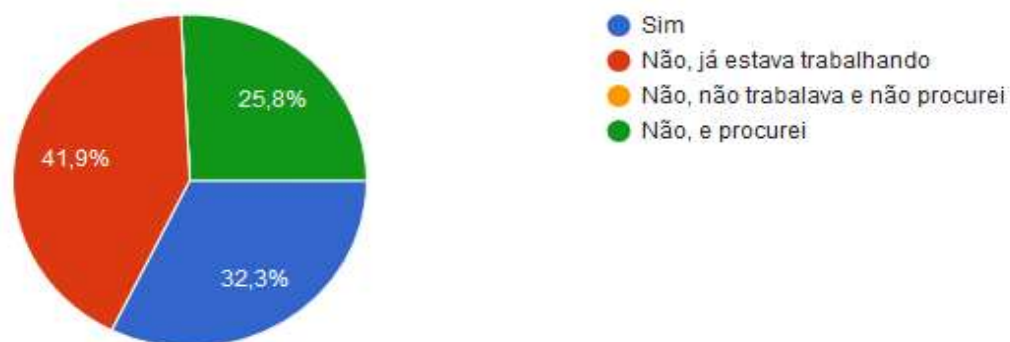
	Técnico em enfermagem.
<b>Setor público não estatal (Terceiro setor)</b>	Coordenador Cultural.

**Fonte:** resultados da pesquisa.

Um aspecto importante da diversidade de colocação, relaciona-se a um dos objetivos elencados no PPC do curso (2010) referente a formação de profissionais numa perspectiva multidisciplinar com gestores aptos a compreender todo contexto político, econômico e social para desenvolvimento regional e social.

Relacionando a situação de trabalho do aluno ingressante ao egresso, é possível identificar redução de 22,6% do número dos que não trabalhavam, podendo observar a contribuição significativa do Curso e, ainda, podendo inferir das respostas dos que não conseguiram emprego diretamente na área ou que não estão trabalhando, uma perspectiva de conquistar uma colocação por concurso, se dedicando aos estudos.

A Figura 8 mostra que 32,3% dos egressos participantes conseguiram emprego depois da formatura, 25,8% procuraram e não conseguiram, 41,9% não conseguiram porque já estavam trabalhando. Isso demonstra que em torno de 74% dos egressos estão empregados, porcentagem relevante haja vista as condições de desemprego no Brasil que atualmente encontra-se na taxa de 13% (IBGE, 2019). Estes dados reforçam a pesquisa de Dantas (2016) com egressos de 2013 a 2015, apresentando pouca variação, totalizando também em torno de 70% dos egressos trabalhando. Dessa maneira, foi perguntado também com quanto tempo depois da formatura o egresso conseguiu a colocação no mercado, com respostas que variaram de oito pessoas em até um ano e uma pessoa em três anos, sendo quase 90% das pessoas em até um ano.



**Figura 8 – Conseguiu emprego depois da formatura**

**Fonte:** resultados da pesquisa

Dos que estavam trabalhando ou conseguiram trabalho depois da formação, foram perguntados sobre como conseguiram a colocação no mercado. É possível identificar que 11 conseguiram por concurso, 5 por indicação política, 2 por nomeação, 5 por processo seletivo (Figura 9), presumindo-se o quanto é ampla a possibilidade de conquistar uma colocação, além de ressaltar o amplo acesso ao serviço público por meio do instituto do concurso público e indicação política, por exemplo.



**Figura 9 – Como o egresso conseguiu a colocação no mercado**

**Fonte:** resultados da pesquisa

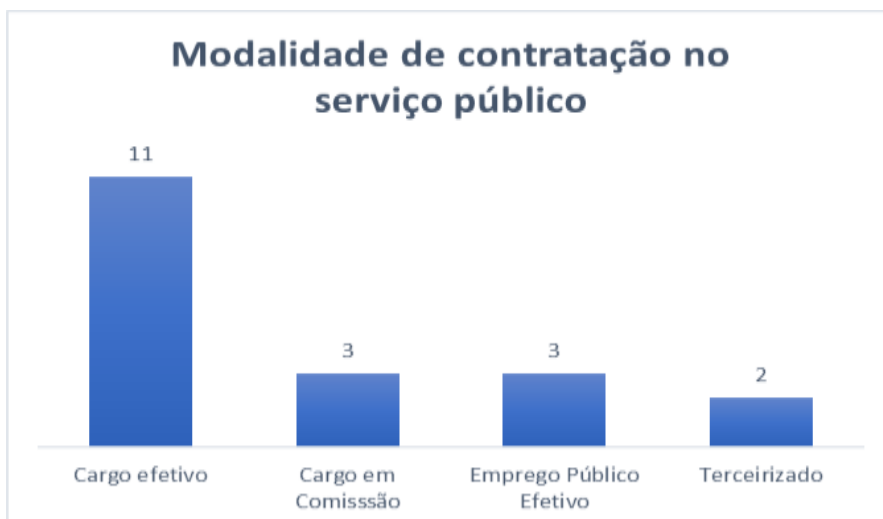
Com intuito de detalhar ainda mais a colocação do egresso, foi perguntado sobre a colocação atual no mercado em relação as áreas de atuação. Dentre as diversas áreas, 6 pessoas estão vinculadas aos cargos Técnicos-administrativos na Administração Indireta; 4 pessoas em cargos de Livre Provisão de Direção e Assessoria no Poder Executivo; 4 em carreiras do Ciclo de Gestão no Poder Executivo; 4 em Comércio, 2 em consultoria para Setor Público; 1 em Institutos e Fundações Empresariais; 1 em MEI (Microempreendedor Individual) e 1 em Pequena Empresa, como mostra a Figura 10. Para a composição desta questão foram consideradas as áreas de atuação definidas por uma pesquisa realizada pela EACH/USP, publicada em folder pelo curso de Gestão de Políticas Públicas.



**Figura 10 – Colocação no mercado em 2019 relacionado a área**

**Fonte:** resultados da pesquisa

Como pode ser observado na Figura 11, buscou-se identificar a modalidade de contratação do egresso do curso de CSTGP com colocação no serviço público. Foram 11 os que responderam estar em cargo efetivo, 3 em cargo em comissão, 3 em emprego público efetivo e 2 terceirizados. Isto implica diferentes configurações de relações de trabalho. Estar em um cargo efetivo, por exemplo, representa a existência de plano de cargos e salários padronizado nos diferentes entes federativos; no cargo comissionado, há a predominância do vínculo político e da *expertise* relacional, além do apelo pela competência técnica, enfim mesclando atributos políticos e técnicos para este fim; no emprego público efetivo os empregados se sujeitam ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e sofre algumas restrições provenientes das normas constitucionais; na terceirização possibilita ao Estado atuar onde não alcança diretamente, porém, para os trabalhadores em alguns momentos pode acarretar desvantagens, como redução de postos de trabalho, redução de valores salariais e outros.



**Figura 11 – Modalidade de contratação no serviço público**

Fonte: resultados da pesquisa

Com intuito de compreender sobre a possibilidade de continuidade da vida acadêmica, 96,8% responderam que não optaram por iniciar outra graduação e uma pessoa respondeu que está cursando Engenharia Ambiental.

Ainda com objetivo de compreender a continuidade acadêmica dos egressos, observou-se que 10 pessoas (32,5%) fizeram ou fazem especialização, sendo que os cursos apontados são os de Gestão Pública Municipal, Gestão Pública, Gestão de Saúde, Gestão de Pessoas e Educação. Os resultados corroboram os estudos de Dantas, Matos e Monteiro (2017), pois mesmo o Curso tendo natureza tecnológica, proporciona que os egressos façam pós-graduação tanto *lato sensu* (especializações e MBA) como *stricto sensu* (mestrado acadêmico e mestrado profissional) visando o aprimoramento profissional e acadêmico.

Foi perguntado aos participantes quem cursou ou está cursando mestrado. Dentre eles, cinco pessoas (16,1%) fizeram ou estão fazendo mestrado desde que se formaram, sendo desses, a maior parte vinculados ao Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social, curso da própria UFRB, e outros em Desenvolvimento e Meio Ambiente, curso da Faculdade Maria Milza (Famam). O que demonstra interesse de alguns egressos para a pesquisa científica e vida acadêmica, mesmo tendo o curso natureza tecnológica.

Ainda nessa seção serão apresentadas as perguntas de livre resposta relacionadas ao mercado de trabalho para os egressos do CSTGP da UFRB/CAHL.

Foi perguntado se ao se formar os egressos se sentiam preparados para o mercado de trabalho, tendo como maioria das respostas positivas, com algumas contendo ressaltos como “Sim, mas infelizmente, o Brasil ainda não criou a cultura da qualidade na gestão” (Q.5) e “Sim, mas com inseguranças pontuais” (Q.10), contudo sem maiores detalhes.

Os egressos foram interrogados sobre como se sentiam sobre o mercado de trabalho atualmente e surgiram respostas de diferentes vertentes, como desde os que se sentiam indiferentes, os receosos, os despreparados, os bem preparados e até realizados. Algumas respostas pertinentes foram ressaltadas como as seguintes: “Diante do atual contexto político, receoso. Mas, com expectativas de progresso a curto prazo.” (Q 12); “Com os conhecimentos adquiridos na minha formação, me sinto muito bem preparado para o mercado de trabalho.” (Q 11); “Os Ensinamentos do curso me concederam a possibilidade de uma visão ampla da Gestão Pública e uma capacidade de análise crítica deste setor.” (Q 17); “Com mais base de argumentação sócio-política.” (Q 30).

Na última pergunta verificou-se se os egressos consideravam que o mercado de trabalho está preparado para o Gestor Público formado pela UFRB/CAHL, as respostas demonstram alguns pontos positivos, mas a maioria demonstra um descontentamento, não só em relação aos formados pela UFRB, porém destacando pontos consideráveis para que esse cenário mude. Como (Q 4) “Infelizmente não, como citei acima é necessário criar no país uma cultura da qualificação da gestão pública, porém esse avanço esbarra no jeitinho brasileiro e, sobretudo, na politicagem.”; e outras respostas como, “Não. O curso Tecnológico em Gestão Pública da UFRB ainda não é bem conhecido até na iniciativa pública. [...]. Há uma necessidade de maior divulgação, principalmente, através de ampliação de eventos e até abertura de concursos para Professor com formação em Tecnologia em Gestão Pública com pós-graduação em alguma área.” (Q 12); “penso que o mercado ainda não demonstra o conhecimento adequado desta formação, bem como ainda não se vislumbra uma busca adequada pela profissionalização da gestão pública.” (Q 13); “O mercado precisa de profissionais da Gestão Pública. Todavia, não tem dado espaço a esse profissional.” (Q 22)

## **5. Considerações Finais**

O objetivo geral deste trabalho foi investigar os caminhos seguidos e as oportunidades de colocação profissional dos egressos do CSTGP formados entre os anos de 2012.2 a 2018.1.



Para analisá-los, relacionamos duas dimensões. A primeira na tentativa de compreender o perfil socioeconômico dos egressos do CSTGP e a segunda buscar o panorama da situação de trabalho no ingresso, depois da conclusão do curso e, por fim, a colocação no mercado.

Em relação ao perfil dos egressos, a partir da pesquisa, foi possível identificar que a maioria permanece no recôncavo, revertendo seus conhecimentos adquiridos para desenvolvimento local. Ainda há predominância do gênero masculino, mas uma porcentagem ínfima de diferença do gênero feminino, podendo visualizar o gênero feminino em lugares que antes só eram ocupados pelos homens.

Identificou-se que os egressos têm idade variada de 24 a 55 anos, sendo em média adultos com responsabilidades familiares, porém maioria solteiro; possuindo de 01 a 06 salários.

Percebemos que em relação a situação de trabalho no ingresso e conclusão do Curso, enquanto discentes do CSTGP existia uma parcela bem grande que não trabalhava e dos que trabalhavam estavam colocados em funções na região, já como egressos na conclusão do curso já é possível identificar uma redução no número de desempregados e a possibilidade de contribuição na região e até em outros estados.

Dessa maneira, sabendo que o Curso tem perspectiva de atuação em diversos instâncias, foi possível identificar, a partir dos dados, que os egressos estão trabalhando no setor público estatal, não estatal, no privado, como autônomo e até proprietário de empresa; conquistando a colocação de diferentes formas, como por concursos, nomeação, processo seletivo, indicação política e outros. Ainda firmando-se em modalidades como cargo efetivo, cargo em comissão, emprego público efetivo, emprego público temporário e terceirizado.

Quanto à continuidade acadêmica dos egressos, entendeu-se que estão sendo aplicadas as possibilidades de ampliação da carreira, pois existem egressos que optaram por uma segunda graduação e é significativa a parcela de egressos que buscaram se especializar, como em Gestão Pública Municipal, Gestão Pública, Gestão de Saúde e outras; e até os que já estão realizando mestrado como o de Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social. Entende-se o quanto é possível a mudança de carreira após a conclusão do curso, não só na perspectiva acadêmica, mas em qualquer segmento dado a vida pessoal.

Muitas são as questões apresentadas pelos egressos do CSTGP em relação ao sentimento com o mercado de trabalho depois da formação, aspectos sobre a preparação para o mercado de trabalho no período que se formaram e atualmente. Existe a predominância dos que se sentiam preparados com a contribuição da graduação, cabendo aprimoramento, mas que existe o receio perante o mercado, porém com expectativas.

Concluimos que, na percepção dos egressos, o mercado de trabalho não está preparado para o egresso de Gestão Pública formado pela UFRB, porque existe pouca visibilidade da real possibilidade de atuação do gestor capacitado, porém existem possibilidades de divulgação do curso, produção e divulgação mais intensiva dos eventos, realização de mais concursos pelas prefeituras locais, possibilidades diversas de formação e capacitação, bem como o reforço de políticas públicas que destaquem o caráter superior tecnológico.

Em suma, a contribuição a ser dada neste trabalho, se dá na identificação de onde estão colocados os egressos do CSTGP e ainda mais contribuir com a estabilidade do curso e sanar alguns questionamentos para ingressantes e egressos sobre possibilidades de atuação. E abre possibilidades de continuidade da pesquisa, na discussão das possibilidades de carreiras para os egressos tecnológicos e uma análise maior do que se pode observar na tabela de respostas dos egressos, sobre a baixa média de egressos e a oscilação dos números de egressos por semestre, ou seja, até uma pesquisa mais detalhada sobre evasão.

## 6. Referências

ANDRADE, Sammela Rejane de Jesus. A EXPANSÃO NO ACESSO À EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E A PRESENÇA DO NOVO ALUNO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 10, n. 1, 2017.

BOULLOSA, R.F. e TAVARES, E. Avaliação e Monitoramento de Projetos Sociais. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009

DANTAS, Lys Maria Vinhaes; SANTOS, Georgina Gonçalves dos. A universidade e seus novos alunos: estranhamento e aproximação. In: VIII Encontro nacional de pesquisadores em gestão social: Gestão Social e Interdisciplinaridade: construindo novas pontes e expandindo fronteiras, 2014, Cachoeira.

DANTAS, Lys Maria Vinhaes. Perfil dos ingressantes e acompanhamento dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – 2012 a 2015. Centro de Artes, Humanidades e Letras, julho de 2016. Disponível em < [http://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/Relatorios\\_de\\_perfil/Perfiling\\_ressante\\_e\\_egresso\\_CSTGP\\_2012-2015.pdf](http://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/images/phocadownload/Relatorios_de_perfil/Perfiling_ressante_e_egresso_CSTGP_2012-2015.pdf) >. Acesso em setembro de 2018.

DANTAS Lys Maris Vinhaes; MATOS Daniela Abreu; MONTEIRO Doraliza Auxiliadora Abranches. Formação em Gestão Pública no Recôncavo da Bahia: Quem é atraído por ele? 2017. Disponível em: [http://www.anepcp.org.br/anaisenepcp/06\\_Formacao\\_em\\_gestao\\_publica\\_Lys\\_Dantas.pdf](http://www.anepcp.org.br/anaisenepcp/06_Formacao_em_gestao_publica_Lys_Dantas.pdf) >; acessado em outubro de 2018

FAZZOLO SCARPARO, Ariane et al. Reflexões sobre o uso da técnica Delphi em pesquisas na enfermagem. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 13, n. 1, 2012.

Folder GPP. Disponível em: < <http://www.labgov.org/foldergpp/>>; acessado em novembro de 2018

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

G1. Disponível em: < <http://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/com-concursos-federais-suspensos-estados-e-prefeituras-devem-oferecer-191-mil-vagas.ghtml>>, acessado em: 12 ago. de 2017.

O GLOBO. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/politica/numero-de-servidores-concursados-cresce-no-ultimo-governo-volta-ao-patamar-do-inicio-da-decada-de-90-2700725>>, acessado em 12 ago. 2017.

PIRES, Valdemir Aparecido et al. Dossiê campo de públicas no Brasil: definição, movimento constitutivo e desafios atuais. **Administração Pública e Gestão Social**, p. 109-167, 2014.

Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (PPC). Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/gestaopublica/o-curso/documentos> >, acessado em setembro de 2018

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch, Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil Revista de Administração Pública - RAP 2010, 44 (Marco-Abril). Disponível em:<<http://www.redalyc.org/pdf/2410/241016592009.pdf>>, acessado em: 10 ago. 2018.

UNAMA. Disponível em: < <http://www.unama.br/noticias/confira-5-areas-de-atuacao-de-um-gestor-publico> >; acessado em setembro de 2018

## 7. Apêndice 1

### Questionário aplicado aos egressos

#### **Colocação do Egresso do curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública UFRB/CAHL no Mercado de Trabalho**

A presente pesquisa compõe o Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Gestão Pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, desenvolvido pelo estudante Gilda Natali Mendes dos Santos Lemos e orientado pela Prof<sup>a</sup>. Doraliza Auxiliadora Abranches Monteiro.

Agradecemos sua colaboração ao responder as perguntas apresentadas neste instrumento e destacamos que por se tratar de um trabalho científico seu nome não será divulgado em hipótese alguma. Caso deseje receber maiores informações sobre a pesquisa indicamos nossos contatos: Profa. Doraliza A. Abranches Monteiro (doralizamonteiro@gmail.com) e Gilda Natali Mendes dos Santos Lemos (nataly.lemos8@gmail.com)

<b>PARTE I – DADOS DO RESPONDENTE</b>
---------------------------------------

1. Nome: \_\_\_\_\_

2. Gênero:

1. ( ) Feminino

2. ( ) Masculino

3. ( ) Outro: \_\_\_\_\_

3. Idade (em anos): \_\_\_\_\_

4. Cidade que nasceu: \_\_\_\_\_

5. Cidade que reside atualmente: \_\_\_\_\_

6. Qual o seu estado civil?

1( ) Solteiro (a)

2( ) Casado (a)

3( ) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a)

4( ) Viúvo(a)

5( ) Outro: \_\_\_\_\_

**7. Quantas pessoas moram com você?** \_\_\_\_\_

**8. Você tem filhos?**

( ) Não ( ) Sim – Quantos? \_\_\_\_\_

**9. Qual a sua renda?**

( ) Nenhuma renda.

( ) Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00).

( ) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 998,01 até R\$ 2.994,00).

( ) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.994,01 até R\$ 5.988,00).

( ) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.988,01 até R\$ 8.982,00).

( ) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.982,01 até R\$ 11.976,00).

( ) Mais de 12 salários mínimos (mais de R\$ 11.976,01)

**10. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?**

( ) Nenhuma renda.

( ) Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00).

( ) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 998,01 até R\$ 2.994,00).

( ) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.994,01 até R\$ 5.988,00).

( ) De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.988,01 até R\$ 8.982,00).

( ) De 9 a 12 salários mínimos (de R\$ 8.982,01 até R\$ 11.976,00).

( ) Mais de 12 salários mínimos (mais de R\$ 11.976,01)

## PARTE II – DADOS SOBRE INGRESSO E CONCLUSÃO

**1. No seu ingresso no curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, qual era sua situação de trabalho?**

1( ) Não trabalhava

2( ) Trabalhava no setor público estatal

- 3( ) Trabalhava no setor público não estatal
- 4( ) Trabalhava no setor privado
- 5( ) Trabalhava como autônomo
- 6( ) Outro: \_\_\_\_\_

**2. Se trabalhava, qual era a cidade?**

\_\_\_\_\_

**3. Se trabalhava, qual era a instituição?**

\_\_\_\_\_

**4. Se trabalha, qual era a função?**

\_\_\_\_\_

**5. Na conclusão do Curso, qual era a sua situação de trabalho?**

- 1( ) Não trabalhava
- 2( ) Trabalhava no setor público estatal
- 3( ) Trabalhava no setor público não estatal
- 4( ) Trabalhava no setor privado
- 5( ) Trabalhava como autônomo
- 6( ) Outro: \_\_\_\_\_

**6. Se trabalhava, qual era a cidade?**

\_\_\_\_\_

**7. Se trabalhava, qual era a instituição?**

\_\_\_\_\_

**8. Se trabalha, qual era a função?**

\_\_\_\_\_

**9. Atualmente, qual sua situação de trabalho?**

- 1( ) Não trabalho
- 2( ) Trabalho no setor público estatal

- 3( ) Trabalho no setor público não estatal
- 4( ) Trabalho no setor privado
- 5( ) Trabalho como autônomo
- 6( ) Outro: \_\_\_\_\_

**10. Se trabalha, qual a cidade?**

\_\_\_\_\_

**11. Se trabalha, qual a instituição?**

\_\_\_\_\_

**12. Se trabalha, qual a função?**

\_\_\_\_\_

**13. Qual ano de conclusão do curso?**

- 1( ) 2013
- 2( ) 2014
- 3( ) 2015
- 4( ) 2016
- 5( ) 2017
- 6( ) Outro: \_\_\_\_\_

**14. Depois da formatura você conseguiu emprego?**

- ( ) Sim
- ( ) Não, já estava trabalhando
- ( ) Não, não trabalhava e não procurei
- ( ) Não, e procurei

**15. Se sim, com quanto tempo depois da formatura conseguiu emprego?**

\_\_\_\_\_

**16. Como conseguiu sua colocação no mercado de trabalho:**

- 1( ) Concurso
- 2( ) Nomeação



- 3( ) Processo Seletivo
- 4( ) Indicação Política
- 6( ) Não procurei.
- 5( ) Outros: \_\_\_\_\_

**17. Com qual das áreas abaixo está relacionada a sua colocação no mercado atualmente?**

- 1( ) Carreiras do Ciclo de Gestão no Poder Executivo
- 2( ) Cargos Técnico-Administrativos na Administração Indireta
- 3( ) Cargos de Analista e Técnico nos Poderes Legislativo e Judiciário
- 4( ) Cargos de Livre Provimento de Direção e Assessoria no Poder Executivo
- 5( ) Assessoria Parlamentar
- 6( ) Carreira Política
- 7( ) Áreas de Responsabilidade Socioambiental nas Empresas
- 8( ) Relações Governamentais e Institucionais
- 9( ) Mercados Públicos
- 10( ) Consultoria para Setor Público
- 12( ) Organizações Não Governamentais (ONGs)
- 13( ) Entidades Paraestatais
- 14( ) Institutos e Fundações Empresariais
- 15( ) Empreendimentos Solidários e Movimentos Sociais
- 16( ) Partidos Políticos
- 17( ) Associações de Classe e Sindicatos
- 18( ) Negócios Sociais ou Setor 2.5 ( São compostos por organizações privadas que se localizam – de modo híbrido – entre o segundo setor (iniciativa privada) e o terceiro setor (organizações sem fins lucrativos). Ex: organizações como Artemísia, Ashoka, Sebrae e Instituto Quintessa.)
- 19( ) Carreira Acadêmica: Ensino e Pesquisa
- 20( ) Organizações Internacionais
- 21( ) Comércio
- 22( ) MEI (Empresário Individual)
- 23( ) Pequena Empresa
- 24( ) Prestação de Serviço

25( ) Outra: \_\_\_\_\_

**18. Qual sua modalidade de contratação no Serviço Público?**

1( ) Cargo efetivo

2( ) Cargo em Comissão

3( ) Emprego Público Efetivo

4( ) Emprego Público Temporário

5( ) Terceirizado

6( ) Outro: \_\_\_\_\_

**19. Desde que se formou, você fez ou iniciou outra graduação?**

( ) Não      ( ) Sim – Qual? \_\_\_\_\_

**20. Desde que se formou, você fez alguma especialização?**

( ) Não      ( ) Sim – Qual? \_\_\_\_\_

**21. Desde que se formou, você fez mestrado?**

( ) Não      ( ) Sim – Qual? \_\_\_\_\_

**22. Quando você se formou, você se sentia preparado para o Mercado de trabalho?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**23. Hoje, como você se sente em relação ao mercado de trabalho?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**24. Você considera que o Mercado de trabalho está preparado para o Gestor Público formado pela UFRB/CAHL?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_